



Volatilidade cambial é destaque de painel em feira internacional.

O impacto da volatilidade cambial para as exportações de calçados dominou as conversas durante o painel “Os caminhos da Exportação de Calçados”, realizado durante o Fórum Fimec, na 43ª Feira Internacional de Couros, Produtos Químicos, Componentes, Máquinas e Equipamentos para Calçados e Curtumes – Fimec.

Realizando um histórico das exportações de calçados do Brasil, os painelistas foram unânimes em destacar o impacto do câmbio nos embarques, especialmente a partir de meados dos anos 90, com a adoção do Plano Real equiparando a nova moeda brasileira ao dólar. Antes de nova moeda, em 1993, chegaram a ser embarcados mais de 200 milhões de pares, número que caiu para 138 milhões dois anos depois. Segundo o presidente-executivo da Abicalçados, Heitor Klein, o impacto de uma valorização da moeda brasileira sobre o dólar faz com que o produto nacional fique mais caro no exterior, prejudicando a competitividade.

Apesar dos problemas de competitividade causados pelo alto custo de se produzir manufaturados no Brasil, Klein destaca o potencial do calçado nacional, que mesmo sendo comercializado em menor volume para o exterior, tem aumentado o número de destinos. Para Klein, o momento é bom para as exportações brasileiras, mas é preciso que o setor esteja organizado e cobre medidas de redução dos custos produtivos junto ao Poder Público.

Fonte: Abicalçados